

### O retorno às aulas práticas de um curso de enfermagem em meio à pandemia por Covid-19

**Marialyna Martins de Souza**

[marialynasouza16@gmail.com](mailto:marialynasouza16@gmail.com) / UEMS

**Márcia Maria Lopes Spessoto**

[marciam@uems.br](mailto:marciam@uems.br) / UEMS

#### RESUMO

Com o início da pandemia Covid-19, as instituições de ensino foram orientadas a manter as atividades por meio do ensino remoto emergencial. Após o início da vacinação, as atividades práticas dos cursos na área da saúde, realizadas nos cenários dos estabelecimentos de saúde, foram gradativamente retomadas. O objetivo desse trabalho é discorrer a respeito das preocupações e dos dados de vacinação dos acadêmicos de enfermagem, no retorno às aulas práticas supervisionadas presenciais, de uma instituição de educação superior pública estadual. A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2021 a agosto de 2022, onde o percurso metodológico incluiu revisão de literatura, análise documental e aplicação de um questionário aos discentes da segunda à quarta série do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Observou-se que foi um período de intensas mudanças e adaptação a uma nova realidade. Entre as preocupações elencadas pelos acadêmicos no retorno às aulas práticas houve destaque para não lembrar o conteúdo ministrado. A vacina de maior prevalência recebida pelos acadêmicos foi a da AstraZeneca. Destaca-se que entre as preocupações assinaladas pelos acadêmicos, houve apenas uma citação para a Covid-19. O que leva a inferir que o avanço da imunização contra a Covid-19 entre os acadêmicos, associadas as medidas de biossegurança adotadas pelo curso de enfermagem da UEMS, trouxe a possibilidade de maior segurança no retorno às aulas práticas. Considera-se que é relevante o acompanhamento dos acadêmicos no período após o retorno presencial das atividades teóricas e práticas, uma vez que o processo de ensino e aprendizagem passou e vem passando por mudanças significativas provocadas e/ou aceleradas pela pandemia por Covid-19.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Ensino Remoto Emergencial; Pandemia; Estágio.

### INTRODUÇÃO

A pandemia por SARS-Cov-2 trouxe mudanças na vida dos brasileiros devido às inúmeras medidas preventivas desencadeadas para impedir a propagação do vírus. Segundo Brasil (2020), durante a pandemia contra Covid-19, as instituições de educação deveriam manter as atividades por meio do ERE (ensino remoto emergencial) até a possibilidade de retorno presencial às aulas. Dessa forma, com a pandemia, em 2020 os cursos de graduação presenciais deixaram de oferecer as aulas em formato presencial e, entre eles, os cursos de graduação em enfermagem.

Para a formação do profissional enfermeiro, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem (DCEnf), o modelo de oferta dos cursos de forma presencial é relevante, trazendo como essencial a relação da teoria com a prática. As DCEnf apontam que os processos de ensino e aprendizagem relacionando teoria e prática a partir de atividades práticas, realizadas de forma presenciais, constituem-se enquanto elemento curricular privilegiante na formação em enfermagem (BRASIL, 2001).

O curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), criado em 1994, procura organizar os conteúdos teóricos e práticos por meio de realização de aulas práticas de enfermagem no segundo, terceiro e quarto ano do curso. Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem procura implementar a relação entre a teoria e a prática a partir da aplicação dos conhecimentos em aulas práticas supervisionadas por um (a) enfermeiro (a) docente, desenvolvidas ao longo do curso. O primeiro ano do curso possui uma matriz curricular embasada em conteúdos provenientes das áreas das Ciências da



# VIII Simpósio de Ensino em Saúde

## Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Saúde, Ciências Humanas e Ciências da Enfermagem, sendo as aulas práticas de enfermagem realizadas apenas em laboratórios da própria universidade (UEMS, 2015).

A partir do momento que o discente adentra o segundo ano do curso até a quarta série, ele passa a ser inserido em cenários de aula prática nos serviços de saúde da rede em atenção primária em saúde (APS) e da área hospitalar. Na quinta série, o acadêmico se concentra no estágio curricular supervisionado obrigatório realizado nos estabelecimentos de saúde da APS e da rede hospitalar.

Para a implementação das aulas práticas, anteriormente à pandemia, da segunda, terceira e quarta série do curso, os acadêmicos de enfermagem da UEMS eram organizados em grupos com até seis componentes, supervisionados por um (a) docente enfermeiro (a). A ocorrência da pandemia por Covid-19 impossibilitou o desenvolvimento das aulas práticas, uma vez que os serviços de saúde necessitam reorganizar seus fluxogramas de atendimento e, em alguns momentos, houve a necessidade da restrição de entrada dos acadêmicos da área da saúde nos serviços.

Concomitante a esse cenário, a UEMS, enquanto instituição de educação superior em nível estadual, em processo democrático, buscou organizar momentos de discussão entre seus pares, incluindo toda a comunidade acadêmica, em um movimento que resultou em votação dentro de seu Conselho Universitário sobre a manutenção do ensino de conteúdos teóricos dos cursos de graduação e pós-graduação por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Sales et al (2021) discorrem sobre como o curso de enfermagem da UEMS manteve a oferta do ERE dos conteúdos teóricos no período da pandemia, a partir

da concepção de um currículo *continuum*<sup>1</sup> teórico ao longo dos anos de 2020 e 2021, o qual foi aprovado e acompanhado pela Pró-Reitoria de Ensino da UEMS.

No primeiro trimestre de 2021 as vacinas para o enfrentamento a Covid-19 chegaram no município de Dourados, Mato Grosso do Sul e, com o andamento do processo de vacinação da população, os acadêmicos de enfermagem também foram imunizados. Com a mudança no cenário de enfrentamento a Covid-19, os serviços de saúde do município possibilitaram o retorno gradativo das aulas práticas supervisionadas. Como estratégia de manutenção ao enfrentamento da transmissão da Covid-19, o quantitativo de componentes dos grupos de aula prática foi reduzido de seis para o máximo de 3 acadêmicos por grupo. Em meio a esse processo, docentes e discentes se encontravam em meio às incertezas e expectativas de como seria o retorno ao desenvolvimento de aulas práticas dentro do contexto de um cenário pandêmico.

Dessa forma, realizou-se uma pesquisa maior, intitulada “A vivência das aulas remotas pelos acadêmicos de enfermagem no período da pandemia por Covid-19 (Sars-CoV2)”, a qual procurou analisar o período do ERE e o retorno dos acadêmicos às aulas práticas. Como recorte dessa pesquisa, apresenta-se o presente trabalho com o objetivo de discorrer a respeito das preocupações apresentadas pelos acadêmicos e os dados de vacinação dos mesmos, no retorno gradual às aulas práticas supervisionadas presenciais, de uma instituição de educação superior pública estadual.

---

<sup>1</sup> A construção do calendário *continuum* foi pautada na realização da parte teórica do ano de 2020, depois haveria pausa desse ano e adentraram na parte teórica do ano de 2021, depois com o retorno das aulas seria realizado práticas do ano de 2020 para se finalizar o ano e depois das práticas do ano de 2021, dando-se assim conclusão dos dois anos desta forma. Ou seja, não a pausa das atividades acadêmicas, pois é dada toda parte teórica dando se assim continuidade (SALES et al, 2021).



### METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo exploratório, desenvolvido no curso de Enfermagem na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), localizado na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul.

A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2021 a agosto de 2022, onde o percurso metodológico incluiu revisão de literatura e aplicação de dois questionários no ano de 2021 aos discentes da segunda à quarta série do curso de Enfermagem da UEMS.

Para coleta de dados foram construídos dois instrumentos autoaplicáveis (questionários) com objetivo de aprender o caminho percorrido para a reorganização das atividades teóricas e práticas peculiares ao curso, pertinentes aos anos letivos de 2020/2021, e também analisar o processo de implementação do ensino remoto emergencial no curso de Enfermagem da UEMS a partir da perspectiva acadêmica.

Seguindo os procedimentos metodológicos, foi solicitada a lista dos acadêmicos matriculados à secretaria da coordenadoria do curso de enfermagem da UEMS. O curso de Enfermagem da UEMS é ofertado de forma integral contendo cinco anos de duração, e possuía no início do ano de 2021 o total de 110 acadêmicos matriculados, distribuídos nas 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> série.

A partir da lista de matriculados foram contatados os representantes de cada série, encarregando-os de distribuir, por meio digital (*WhatsApp*), o convite para a participação na pesquisa. O convite constava o *link* da pesquisa, onde continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário da pesquisa, que foram desenvolvidos por meio da ferramenta digital *Google Forms*, que é de acesso livre e gratuito.

O primeiro questionário aplicado continha 24 (vinte e quatro) questões de múltiplas escolhas e 4 (quatro) dissertativas, possibilitando aos acadêmicos a

expressão dos sentimentos vivenciados no período em tela. O instrumento foi disponibilizado em forma de *link* pelo aplicativo *WhatsApp* dos representantes de cada turma no dia quinze de setembro de 2021 e ficou disponível até o dia de início das aulas práticas supervisionadas, o que aconteceu no dia vinte de setembro de 2021. Após dar-se o dia de retorno das aulas, o questionário foi retirado da nuvem e armazenado em arquivo pessoal da pesquisadora de acordo com os preceitos éticos de pesquisa.

Neste primeiro momento os acadêmicos ainda estavam vivendo as aulas em ERE, alguns conteúdos teóricos já haviam finalizados e outros ainda estavam em andamento. Eles não tiveram a possibilidade de ter aulas práticas em laboratórios antes de adentrarem as aulas práticas em campos, pois a universidade não estava ministrando aulas presenciais e sim em modelo ERE, totalmente *on-line*.

Destaca-se que dos 110 acadêmicos matriculados, 31,81% foram respondentes da pesquisa, onde obteve-se a participação de 32 respondentes. Ressalta-se que algumas questões não foram respondidas por todos participantes, ou seja, nem todas as questões obtiveram 35 respostas, pois não foi estipulado como obrigatório responder todas as questões para finalizar o questionário.

O estudo atendeu aos preceitos éticos atendendo a Resolução nº 510/ 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) de nº466/2012, que dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Os dados coletados pelos questionários foram analisados a partir da análise de conteúdo de Bardin (1997, p.42), o qual afirma que análise de conteúdo é o

“Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. “ (BARDIN 1997, p.42).

### RESULTADOS

Dentre os 32 respondentes, 29 eram do sexo feminino (91%) e três (9%), do sexo masculino, distribuídos nas séries, de acordo com o Quadro 1, que indica a maior participação dos acadêmicos da 3ª série.

**Quadro 1 – Distribuição dos acadêmicos participantes da pesquisa, de acordo com as séries, curso de enfermagem da UEMS, 2022.**

Série	Quantidade
2ª	03
3ª	22
4ª	07
<b>Total</b>	<b>32</b>

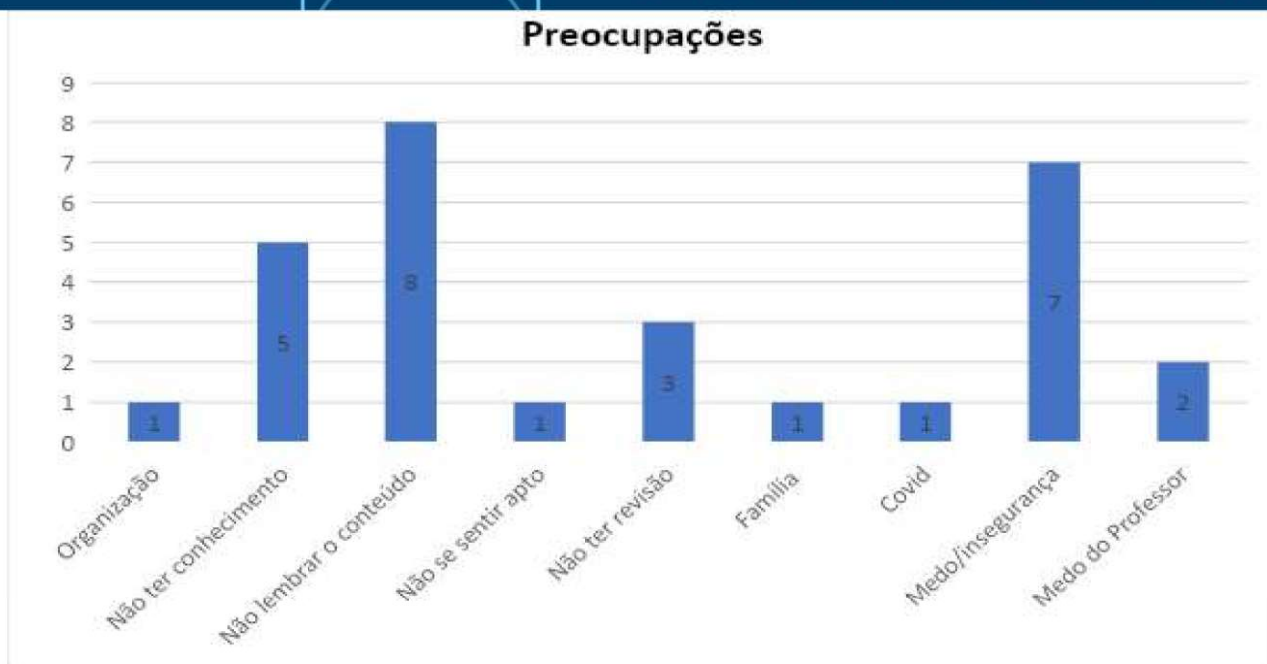
Fonte: elaborado pelas autoras, 2022.

A faixa etária dos alunos participantes da pesquisa é de maiores de idade, não contendo nenhum acadêmico de 18 e maior público com idade de 18 a 22 anos, 23 participantes, seguido pela idade de 23 a 30 anos de idade, oito participantes e apenas um participante acima de 30 anos.

A maioria dos jovens que participaram da pesquisa, encontravam-se morando com os pais durante o período pandêmico que a universidade suspendeu as atividades presenciais por conta do decreto intitulado. Cerca de 14 alunos com os pais, 8 com cônjuges, 6 sozinhos e 4 colegas.

Figura 1 – Relação de preocupações listadas pelos acadêmicos de enfermagem com relação ao retorno às aulas práticas durante a pandemia por SarS-Cov 2, UEMS 2021.





Fonte: elaborado pelas autoras, 2022.

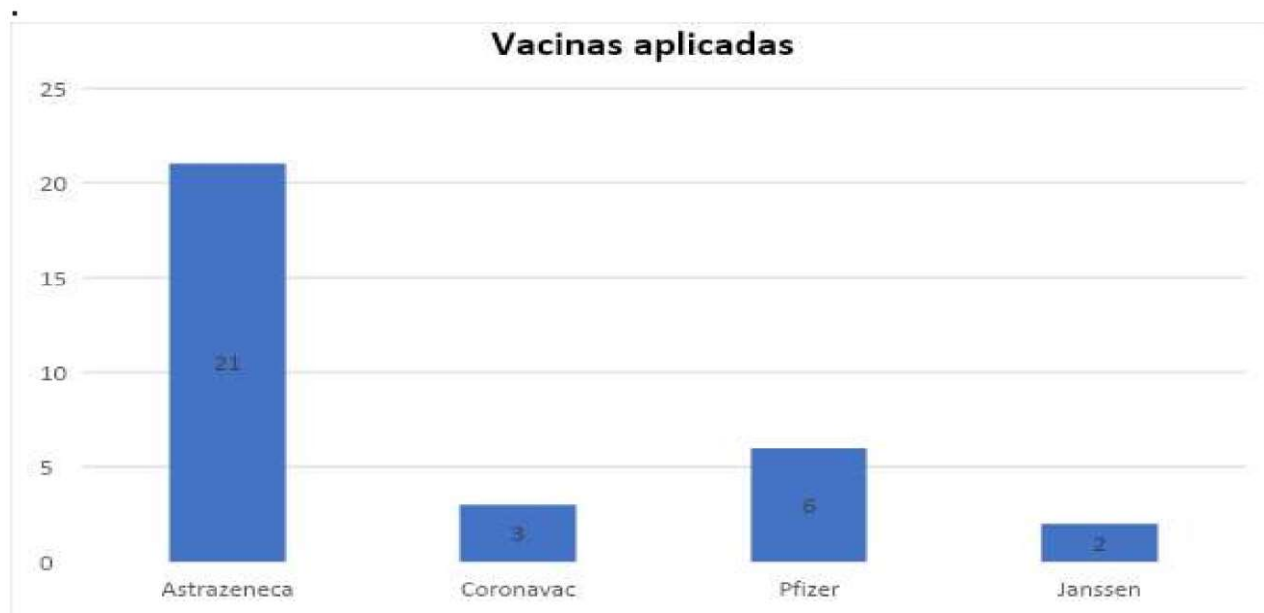
Cem por cento dos acadêmicos estava ciente da data de retorno às aulas práticas, todavia, uma série de preocupações se faziam presentes, com maior frequência para “não lembrar o conteúdo”, “medo/insegurança” e “não ter conhecimento suficiente”, conforme demonstrado na Figura 1.

Um dos pontos relevantes para o retorno das aulas práticas se relacionava a imunização dos acadêmicos, uma vez que estariam inseridos em estabelecimentos de saúde, tendo contato com casos não identificados e/ou suspeitos e/ou confirmados de Covid-19. No que concerne à imunização dos acadêmicos de enfermagem, o imunizante predominantemente recebido foi o da fabricante Astrazeneca, como demonstrado na Figura 2.



No período da coleta de dados, 22 acadêmicos tinham recebido duas doses de imunizante contra a Covid-19 e 10 aguardavam pela segunda dose (8 Astrazeneca e 2 Pfizer).

Figura 2 – Discriminação dos imunizantes contra a SarS-Cov 2 recebidos pelos acadêmicos de enfermagem no período da pesquisa, setembro 2021



Fonte: elaborado pelas autoras, 2022.

## DISCUSSÃO

De acordo Carneiro et al (2022), considera-se que a população jovem tem uma boa condição de saúde, entretanto, no período da pandemia, foi um dos públicos mais afetados, em especial, os que vivenciavam uma graduação.

Ao entrar na faculdade a vida dos acadêmicos sofre diversas mudanças, se tornando um marco importante da fase adulta talvez e da independência. Muitos começam a morar sozinhos e se conhecer cada vez mais, ter os pais por perto

acaba de certa forma retardando o amadurecimento de muitos, pois deixam de ter a responsabilidades de viver sozinho e ter que manter casa, estudo e até mesmo trabalho. Conseguir conciliar e ter suas próprias obrigações, faz com que seja desenvolvido a autonomia no ser humano. Muitos têm que amadurecer cedo demais por terem que deixarem a casa dos pais logo novo e muito das vezes a saída da casa dos pais está relacionado aos estudos (MATTA; LEBRÃO; HELENO, 2014; FEITOSA et al, 2010).

Vieira-Santos, Paiva e Mendes-Pereira (2020), trazem um relato de experiência de acadêmicos da universidade pública na Bahia em tempos de pandemia. Um dos assuntos pautados no artigo é a economia do Brasil que foi seriamente prejudicada nesse período pandêmico, uma das causas está relacionada ao *lockdown* que trouxe o fechamento dos serviços não essenciais. Com esse fechamento de diversas empresas, ocasionaram muito desemprego assim como o fim de algumas empresas que não estavam preparadas para essa crise mundial. Assim como a saúde foi muito prejudicada nesse período, a economia também foi afetada de surpresa, o que já era de se esperar com o fechamento indeterminado de alguns serviços e também as escolas, universidades e dentre outros.

Silva, Santos e Verissimo (2022), vem trazendo uma pesquisa sobre a vivência de acadêmicos especificamente de enfermagem durante o período de pandemia por Covid-19. É apresentado como os universitários do curso idealizavam todo seu período de graduação, mas não se esperava uma pandemia ao meio desta formação. Desta forma, surgiram inúmeras inseguranças, dúvidas, desgaste físico, mental, emocional nos acadêmicos que tanto esperavam por essa parte do curso. Destaca-se que a graduação em enfermagem exige parte prática durante todo o período de formação, compreendido como obrigatório, de acordo com as Diretrizes



Curriculares Nacionais para o curso de graduação em enfermagem (DCEnf), articulando a relação da teoria com a prática (BRASIL, 2001).

O curso de enfermagem da UEMS contempla as orientações das DCEnf implementando a prática por meio de aulas práticas nas quais se insere o acadêmico em cenários profissionais reais. Entretanto, durante a pandemia, todas as aulas práticas da 2ª, 3ª e 4ª série foram suspensas e permaneceram estagnadas no período de 18 março de 2020 a 19 de setembro de 2021.

Uma vez já tendo a vacina disponível no país, verificou-se o posicionamento do curso de Enfermagem da UEMS no sentido de primeiro garantir a vacinação dos acadêmicos com a primeira dose da vacina para Covid-19, para então retornar às atividades práticas.

Infere-se que o fato de já estarem vacinados com a primeira dose da vacina, utilizando equipamentos de proteção individual e o número de profissionais reduzidos nos ambientes de saúde e também no próprio grupo no qual estava inserido, trouxe mais segurança aos acadêmicos e tranquilidade para os representantes do curso.

De acordo com Prata e Melo (2022), o retorno das aulas tanto em escolas como em universidades exigiu protocolos de segurança para que houvesse um retorno seguro aos estudantes e profissionais envolvidos. Os retornos às atividades causaram diversas emoções em todos, se tornando algo até difícil de lidar, mesmo já estando vacinado com as duas doses da vacina, pois se tratava de vida, medo de um vírus que parou o mundo e de repente já era hora de retornar sem ter o fim da grande pandemia de 2020.

Baixinho e Ferreira (2021), procurar entender como a pandemia por Covid-19 afetou o curso de enfermagem que estava vivenciando o período de ensino clínico no último período de graduação. O estudo foi realizado no hospital escola que

recebe os acadêmicos da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Participaram da pesquisa apenas 5 enfermeiros que estavam realizando ali seu estágio clínico do curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) de integração à vida profissional. Logo após foram selecionados 5 estudantes para participarem da pesquisa e realizarem EC em ambiente hospitalar, onde cada um contém seu próprio investigador. Chegou-se à conclusão de que a experiência era para ser vivenciada de forma diferente da propiciada pela realidade pandêmica, mas nem por isso ela deixou de acontecer, pois precisa se dar continuidade na formação desses futuros profissionais que poderiam vir atuar posteriormente logo depois de formados na pandemia.

Com relação à imunização, Lerner et al (2022), em estudo realizado com estudantes de um Centro Universitário de Várzea Grande, identificaram a prevalência no uso do imunizante da AstraZeneca para a imunização dos graduandos. Destaca-se que o estado de Mato Grosso do Sul (MS) recebeu as primeiras doses de vacina contra a Covid-19 no dia 18 de janeiro de 2021, distribuindo-as para que cada município desse início a vacinação da população, seguindo as orientações para os grupos prioritários instituídas pelo Programa Nacional de Imunização (PNI) (MATO GROSSO DO SUL, 2022). As primeiras vacinas recebidas pelo município de Dourados/MS, foram a Coronavac, fabricada pelo laboratório chinês Sinovac em parceria com o Instituto Butantã, de São Paulo, seguida pela vacina de Oxford/AstraZeneca e a vacina da Pfizer-BioNTech (PREFEITURA MUNICIPAL DE DOURADOS, 2021).

É importante destacar que entre as preocupações assinaladas pelos acadêmicos, houve apenas uma citação para a Covid-19. O que leva a inferir que o avanço da imunização contra a Covid-19 entre os acadêmicos, associadas as medidas de biossegurança adotadas pelo curso de enfermagem da UEMS, trouxe a possibilidade de maior segurança no retorno às aulas práticas.



### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que a pandemia por Covid-19 trouxe inúmeras mudanças não só no curso de enfermagem, mas em todas áreas. Considera-se que questões como “não lembrar o conteúdo”, “medo/insegurança” e “não ter conhecimento suficiente” são relatos que ocorriam no período anterior à pandemia por Covid-19. Todavia, agrega-se a tais fatores, questões sociais, econômicas, políticas e históricas que não são o foco desse trabalho, mas que não podem ser esquecidas. Dessa forma, entende-se que é relevante o acompanhamento dos acadêmicos no período após o retorno presencial das atividades teóricas e práticas, uma vez que o processo de ensino e aprendizagem passou e vem passando por mudanças significativas provocadas e/ou aceleradas pela pandemia por Covid-19.

### AGRADECIMENTO

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pelo desenvolvimento do PIBIC.

### REFERÊNCIAS

BAIXINHO, C. L.; FERREIRA, Ó. R. Ser estudante de enfermagem em tempos de Covid-19. **Escola Anna Nery**. 2021, v. 25. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ean/a/nGqxXmXcMqKvQHRJ4GfjCyw/?lang=pt> >. Acesso em: 2 de junho de 2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2016. Disponível em: < <https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantitat%20e%20qualitativ%20- %20IFES/Livros%20de%20Metodologia/10%20-%20Bardin,%20Laurence%20- %20An%C3%A1lise%20de%20Conte%C3%BAdo.pdf> >. Acesso em: 01 agosto de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de novembro de 2001: **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**.

# VIII Simpósio de Ensino em Saúde

## Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Brasília: MEC; 2001. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf> Acesso em: 25 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº5/2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19.** Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <

<http://portal.mec.gov.br/index.php?>

[option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pcp005-](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192)

[20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192) >. Acesso em: 24 agosto de 2022.

CARNEIRO, L. et al. Saúde Mental em Jovens Adultos: **O Impacto da Pandemia COVID-19.** *Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 6–11, 2022. Disponível em: <

<http://www.revistapsiquiatria.pt/index.php/sppsm/article/view/248> >. Acesso em: 26 maio de 2022.

FEITOSA, E. P. S. et al. Hábitos alimentares de estudantes de uma Universidade 25 pública no Nordeste, Brasil. *Alim. Nutr.* Araraquara, v. 21, n. 2, p. 225-230, 2010. Disponível em:<

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/52539/mod\\_resource/content/1/H](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/52539/mod_resource/content/1/H%C3%A1bitos%20alimentares%20de%20universitários.pdf)

[%C3%A1bitos os%20alimentares%20de%20universitários.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/52539/mod_resource/content/1/H%C3%A1bitos%20alimentares%20de%20universitários.pdf) >. Acesso em: 2 jun. 2022.

LERNER, A. R. et al. **Prevalência das reações adversas entre os acadêmicos vacinados de um centro universitário.** s/p. Disponível em:

<https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/enf/article/viewFile/1527/1451>

Acesso em 25 set. 2022.

MATO GROSSO DO SUL. **Linha do tempo das ações de controle ao novo coronavírus** – Janeiro de 2021 a Dezembro de 2021. Disponível em:

<https://www.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/06/LINHA-DO-TEMPO-Covid-19-jan-dez-de-2021.pdf> Acesso em: 25 set. 2022.

MATTA, C. M. B.; LEBRÃO, S. M. G.; HELENO, M. G. V.. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional** [online]. 2017, v. 21, n. 3. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/2175-353920170213111118>>. Acesso em: 2 jun. 2022.



# VIII Simpósio de Ensino em Saúde

## Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOURADOS. Dourados começa hoje vacinação histórica contra coronavírus. Jan. 2021. Disponível em:

<https://www.dourados.ms.gov.br/index.php/dourados-comeca-hoje-vacinacao-historica-contr-o-coronavirus/> Acesso em: 25 set. 2022.

SALES, C. de M.; WATANABE, E. A. M. T.; VIDMANTAS, S.; MANSUR, C. de B. O protagonismo docente frente à pandemia: construção de um calendário contínuo no ensino superior. **Laplage em Revista**, [S. l.], v. 7, n. 3C, p. p.210-217, 2021.

Disponível em: <

<https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/1536> >. Acesso em: 2 jun. 2022.

SILVA, T. M.; SANTOS, L. R.; VERISSIMO, T. D. CHIARATO. A vivência de acadêmicos de enfermagem perante o período da pandemia (Covid-19). **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 13, n. edespmulti, 2022. Disponível em:< <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1018> >. Acesso em: 2 jun. 2022.

UEMS. Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem. UEMS: 2015.

Disponível em:

[http://www.uems.br/graduacao/curso/enfermagem-dourados/projeto\\_pedagogico](http://www.uems.br/graduacao/curso/enfermagem-dourados/projeto_pedagogico)

Acesso em 25 set. 2022.

VIEIRA-SANTOS, J.; PAIVA, WF.; MENDES-PEREIRA, CC. (2022). Percepções de universitários brasileiros sobre o impacto da pandemia de Covid-19 na rotina acadêmica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, 2020. Disponível em:< <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.25083> >. Acesso em: 2 jun. 2022.